

O OESTE CATARINENSE:



Conhecendo
a história e
o patrimônio
regional



O OESTE CATARINENSE:

Conhecendo a História e o Patrimônio Regional

Mirian Carbonera
André Luiz Onghero

Ilustrações: Gerson Witte e Giovana Bresolin Tartas

**Projeto: Patrimônio material documental e arqueológico do oeste catarinense:
restauro e conservação do acervo do CEOM/Unochapecó.**

**Edital: Edital de concurso público nº059 /2019
Prêmio Elisabete Anderle de Estímulo à Cultura/Patrimônio Cultural.**

Equipe técnica do projeto: Mirian Carbonera (Coordenadora), André Luiz Onghero, Ademir Miguel Salini, Aline Bertoncetto, Adrieli Rodrigheri, Vanessa Barrios Quintana, Daniel Marcelo Loponte, Idemar Ghizzo, Gerson Witte, Giovana Bresolin Tartas.

Produção do material didático:
Pesquisa e texto: André Luiz Onghero, Mirian Carbonera
Ilustrações: Gerson Witte e Giovana Bresolin Tartas.
Revisão: Argos Editora da Unochapecó
Projeto gráfico e diagramação: Gerson Witte

Viviane Formighieri Müller CRB 14/1598

C264c Carbonera, Mirian

O Oeste Catarinense: conhecendo a História e o Patrimônio Regional. / Mirian Carbonera e André Luiz Onghero; ilustrações Gerson Witte, Giovana Bresolin Tartas. -- 1. ed.-- Chapecó, SC: Arcus, 2020.
40 p.: il. color.; 21 cm.

ISBN: 978-65-86354-07-2

Inclui bibliografias

1. Oeste Catarinense 2. História. 3. Patrimônio.
I. Onghero, André Luiz. II. Título.

CDD: Ed. 23 -- 930.1

Caro estudante,

Essa publicação objetiva difundir a história e o patrimônio cultural da região oeste catarinense para estudantes da educação básica, tendo como foco a história do território que fez parte do município de Chapecó de 1917 até 1953. Também visa apresentar o Centro de Memória do Oeste de Santa Catarina (CEOM), mantido pela Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó), como um espaço de preservação de diferentes patrimônios, que contam a história de nossa região desde pelo menos 12 mil anos até o tempo presente. O CEOM constitui-se também, num excelente espaço de ensino não formal.

A produção deste material faz parte de um conjunto de ações desenvolvidas através do projeto “Patrimônio material documental e arqueológico do oeste catarinense: restauro e conservação do acervo do CEOM/Unochapecó” que foi aprovado no Edital Elisabete Anderle de Estímulo a Cultura, Edição 2019. Ressaltamos que, graças a editais dessa natureza, têm sido possível realizar ações de preservação e a difusão da história e do patrimônio catarinense.

Conhecer nosso passado é um dever de todos. Como cidadãos é importante conhecermos nossa história e, com isso, termos condições de encontrar soluções mais adequadas para os problemas do presente e projetar melhor nosso futuro. Por isso, esperamos que esta publicação contribua na valorização da história, da cultura e do patrimônio regional.

Boa leitura.

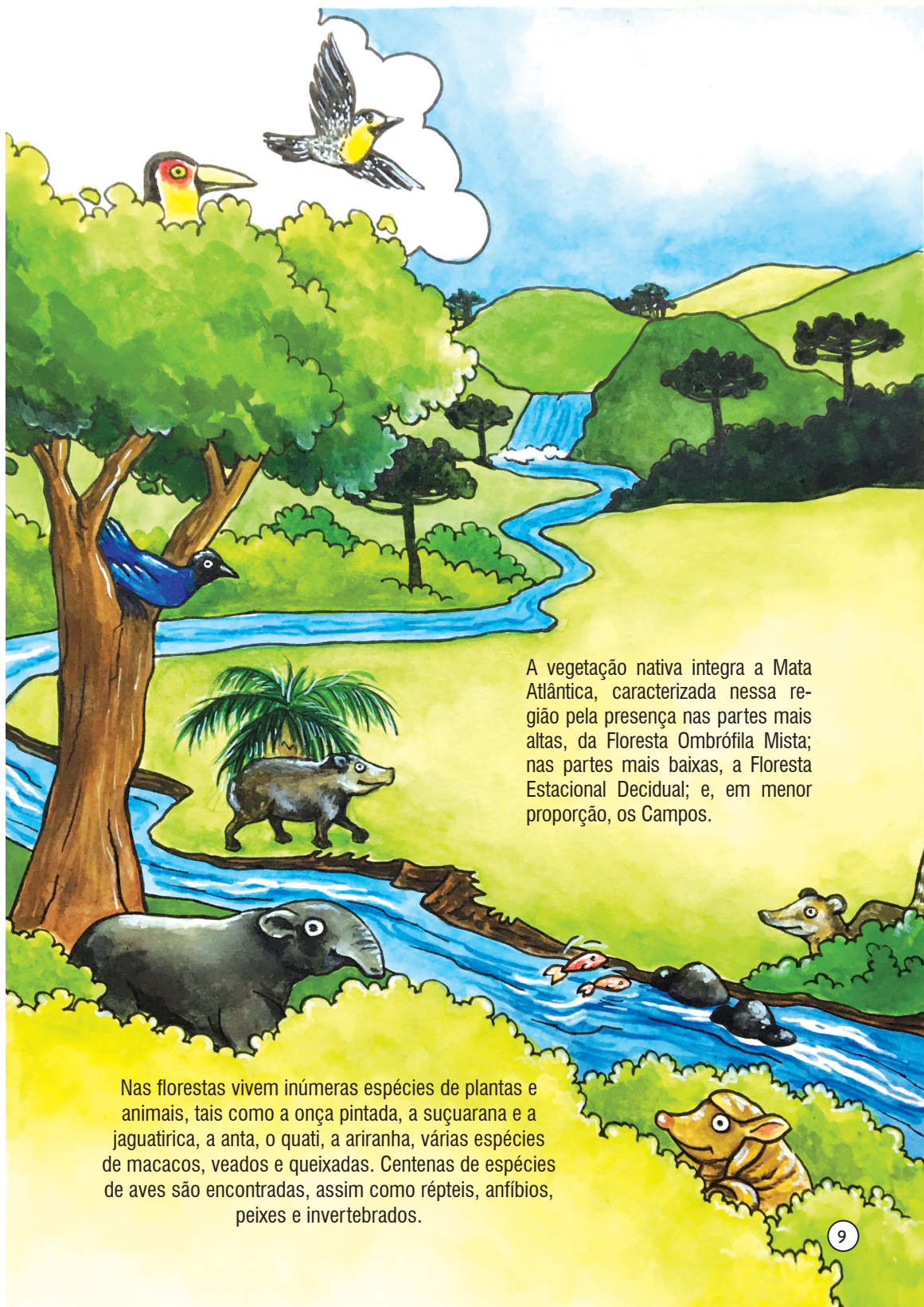
PARTE I

Conhecendo a História Regional

Paisagem e Aspectos Naturais



O Oeste do estado de Santa Catarina integra, em termos de geologia, a Bacia do Paraná, onde se encontram principalmente basaltos da Formação Serra Geral. A hidrografia faz parte da bacia do rio Uruguai que nasce da confluência dos rios Pelotas e Canoas, cujas nascentes se localizam na Serra Geral a mais ou menos 1.200 m acima do nível do mar. O rio Uruguai é um importante elemento da paisagem regional e, compõe a Bacia do Prata, junto com os rios Paraná e Paraguai.



A vegetação nativa integra a Mata Atlântica, caracterizada nessa região pela presença nas partes mais altas, da Floresta Ombrófila Mista; nas partes mais baixas, a Floresta Estacional Decidual; e, em menor proporção, os Campos.

Nas florestas vivem inúmeras espécies de plantas e animais, tais como a onça pintada, a suçuarana e a jaguatirica, a anta, o quati, a ariranha, várias espécies de macacos, veados e queixadas. Centenas de espécies de aves são encontradas, assim como répteis, anfíbios, peixes e invertebrados.

Povoamentos do Período Pré-colonial

Diferentes povos ocuparam esse território, reproduzindo sua cultura e modos de vida em simbiose com o meio natural. Vestígios encontrados principalmente próximos aos rio Uruguai e seus afluentes indicam que a região foi povoada desde muito tempo. Os grupos mais antigos viviam da caça, pesca e da coleta e sua presença é comprovada principalmente por vestígios em pedra lascada e fogueiras, com datas de aproximadamente 12 mil até 7 mil anos atrás.

A partir de 2 mil anos atrás, a região passou a ser povoada por sociedades que caçavam, pescavam, coletavam e praticavam a agricultura. Destes grupos são encontrados instrumentos de pedra lascada, vestígios de fogueiras, artefatos cerâmicos e de pedra polida, estruturas habitacionais e vestígios ósseos. As evidências indicam a existência de uma cultura que habitava áreas próximas ao rio Uruguai e partes de seus principais afluentes, conhecidos como Guaraní; enquanto nas áreas mais elevadas com predomínio das matas de araucária viviam outros grupos que possivelmente seriam ancestrais dos povos Kaingang e Xokleng.

Caminho de Tropeiros e Formação de Povoados

No século XIX a criação de gado se expandiu para novas áreas de campos no Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Palmas e Guarapuava, mas nessas regiões viviam grupos indígenas que muitas vezes resistiram à ocupação de seus territórios tradicionais.

O governo brasileiro reservou algumas áreas, principalmente próximo à fronteira com a Argentina, para agrupar os indígenas, buscando manter controle sobre eles através da atuação do exército.

Um caminho que passou a ser utilizado pelos tropeiros para condução do gado passava pelo rio Uruguai, no Goio-Ên, em direção ao Passo Bormann em Chapecó, seguindo pelos campos até chegar em São Paulo.

Ao longo desses caminhos ocorreu a formação de muitos povoados.



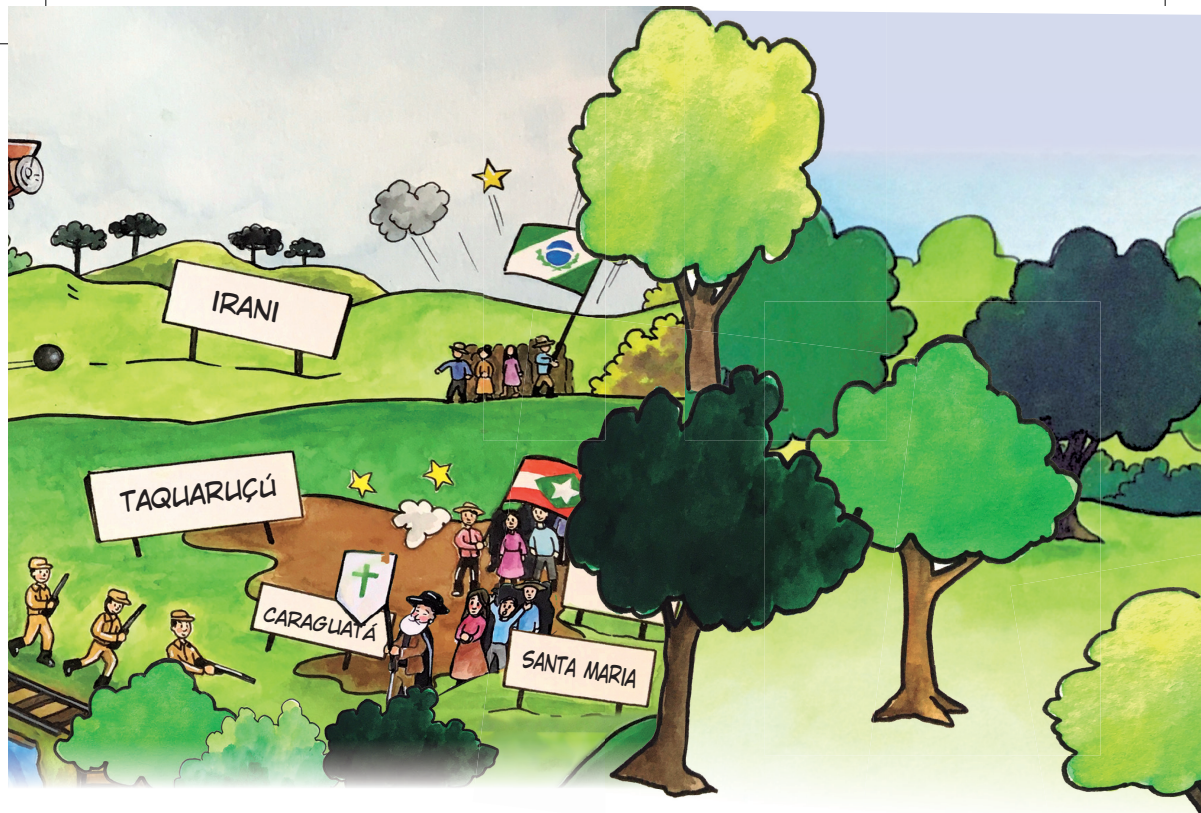


Fronteiras: Questão de Palmas e Contestado

Depois das independências da Argentina e do Brasil, na primeira metade do século XIX, as nações buscaram definir seus limites territoriais. Porém, a Argentina questionou a localização dos rios que faziam a fronteira e tinha pretensão de ampliar seu território. Essa disputa entre Argentina e Brasil foi chamada Questão de Palmas ou Misiones e foi resolvida em 1895, com ganho de causa ao Brasil.

A partir de então, teve início uma nova disputa pelas terras entre Paraná e Santa Catarina. Entre 1912 e 1916 a região contestada entre Paraná e Santa Catarina foi palco de um dos maiores conflitos brasileiros, a chamada Guerra do Contestado. Durante este período, os exércitos do Paraná, Santa Catarina e federal combateram grupos de caboclos que resistiam em deixar as terras onde viviam, como exigia a empresa *Brazil Railway Company*, que construiu a ferrovia ligando São Paulo ao Rio Grande do Sul e recebeu a concessão de 15 km de terras em cada lado dos trilhos. A empresa explorava a madeira abundante em toda a região e também promovia a colonização das terras.

Os caboclos formaram uma irmandade de caráter religioso, com base na crença no monge conhecido como José Maria, que em 1912 foi morto no combate do Irani. Os conflitos prosseguiram até a rendição dos caboclos e a destruição de seus povoados, em 1916. No mesmo ano, Paraná e Santa Catarina promovem um acordo de limites e definiram-se as fronteiras entre os estados vizinhos.



A criação do município de Chapecó

Em 25 de agosto de 1917 foram criados os municípios catarinenses de Chapecó, Cruzeiro (hoje Joaçaba), Porto União e Mafra. Na época Chapecó abrangia um território de 14.053 km², que se estendia do rio Irani até o Peperi-Guaçu, fronteira com a Argentina. Inicialmente a sede administrativa do município oscilou entre Passo Bormann (1917, 1923) e Xanxerê (1919, 1929).

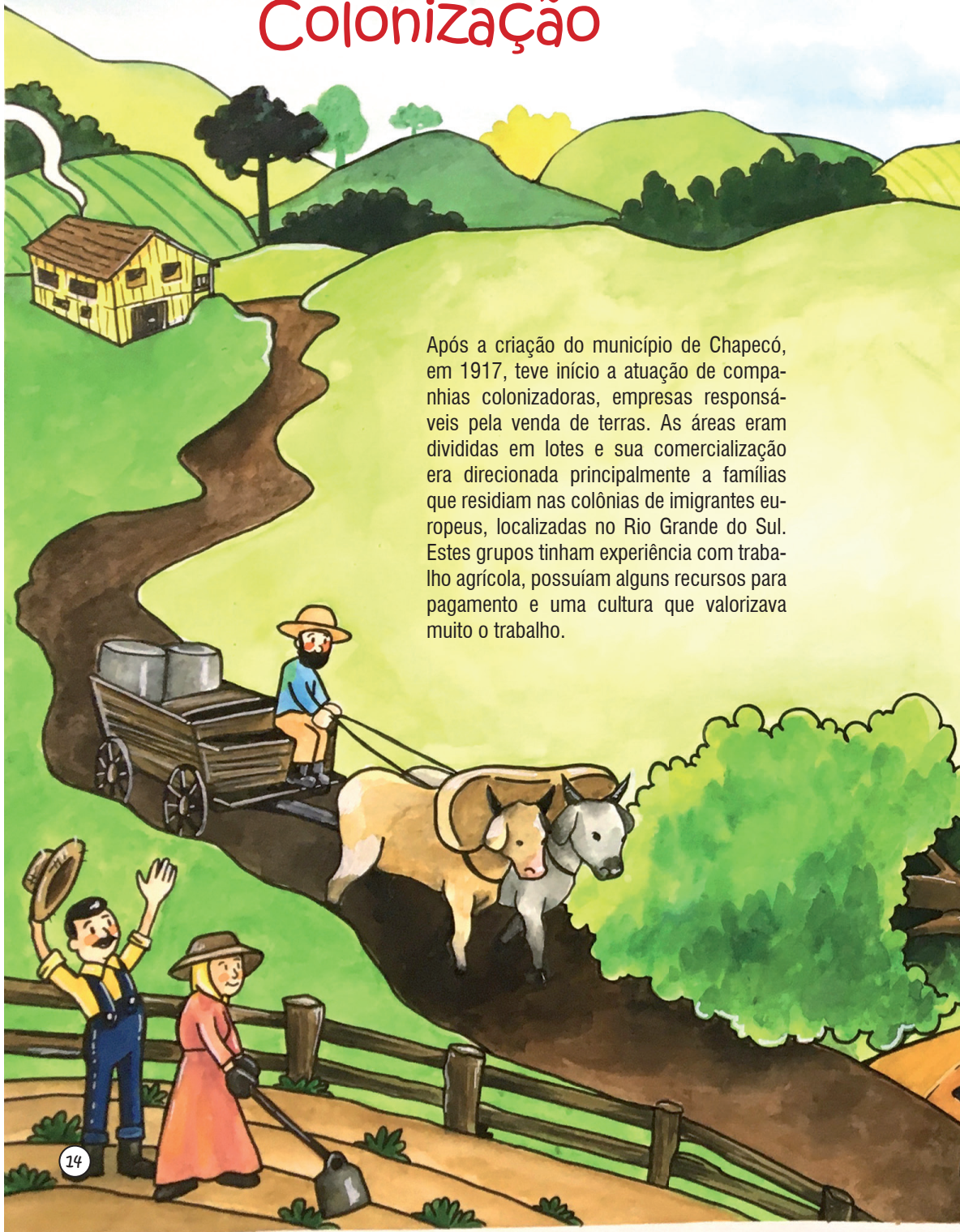
Em 1931 a sede municipal foi instalada na localidade de Passo dos Índios, que passou a ser denominada Xapecó no ano de 1938. Nesse período, havia também divergências em relação à escrita do nome, com X ou CH. Esta questão foi resolvida em 1948, quando se determinou, por lei estadual, que seria Chapecó com Ch.

A dimensão inicial do território de Chapecó foi mantida até o ano de 1953, quando ocorreram as emancipações dos distritos de Dionísio Cerqueira, Itapiranga, São Miguel do Oeste, Mondaí, Palmitos, São Carlos, Xanxerê e Xaxim. Mesmo com essas emancipações, até 1958 o território de Chapecó ainda se estendia até o limite com o Paraná, naquele ano emanciparam-se Campo Erê e São Lourenço do Oeste, reduzindo a área territorial de Chapecó.

Na década seguinte, novas emancipações ocorreram: Coronel Freitas e Quilombo em 1961, Águas de Chapecó e Caxambu do Sul em 1962. Novas emancipações ocorreram na década de 1990: Nova Itaberaba (1991), Guatambú (1991) e Cordilheira Alta (1992).

Colonização

Após a criação do município de Chapecó, em 1917, teve início a atuação de companhias colonizadoras, empresas responsáveis pela venda de terras. As áreas eram divididas em lotes e sua comercialização era direcionada principalmente a famílias que residiam nas colônias de imigrantes europeus, localizadas no Rio Grande do Sul. Estes grupos tinham experiência com trabalho agrícola, possuíam alguns recursos para pagamento e uma cultura que valorizava muito o trabalho.





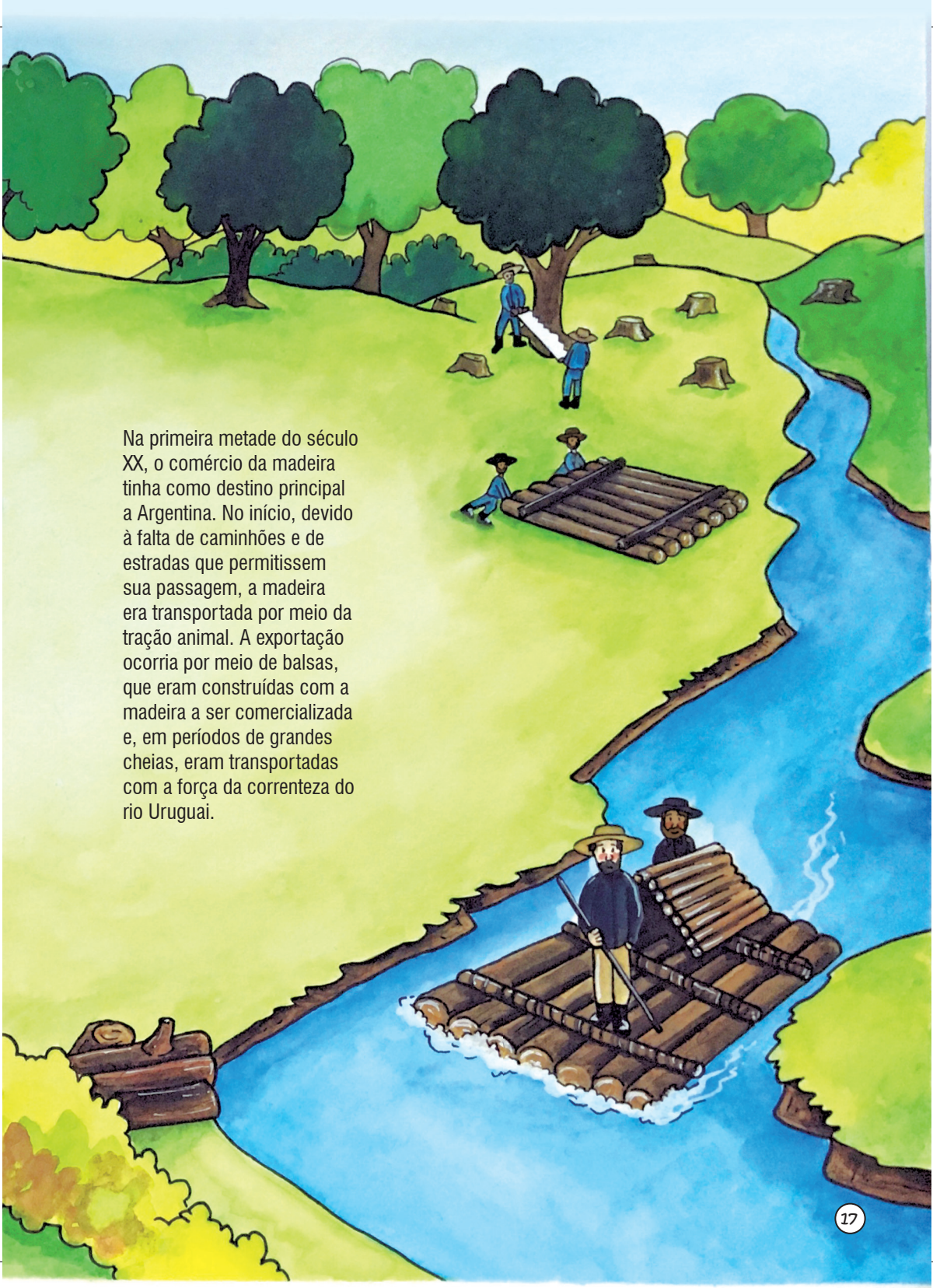
Porém, muitas vezes as terras comercializadas já eram habitadas, geralmente por indígenas ou caboclos que não possuíam escritura e, portanto, não eram considerados proprietários, mas intrusos. Enquanto alguns partiram para outros espaços, menos povoados, outros se integraram como trabalhadores braçais nas atividades agrícolas e extrativas, ou mantiveram-se à margem da sociedade que se iniciava.



Extração de Erva Mate e Madeira

No final do século XIX, a erva-mate era extraída e exportada para a Argentina, por meio de embarcações chamadas piráguas, que utilizavam o rio Uruguai como via de transporte.

A partir da colonização, a erva-mate passou a ser produzida em larga escala, mas com a queda do seu preço, os colonos passaram a se dedicar mais à extração da madeira, que tinha maior valor comercial. Contudo, a atividade ervateira teve continuidade e se industrializou.

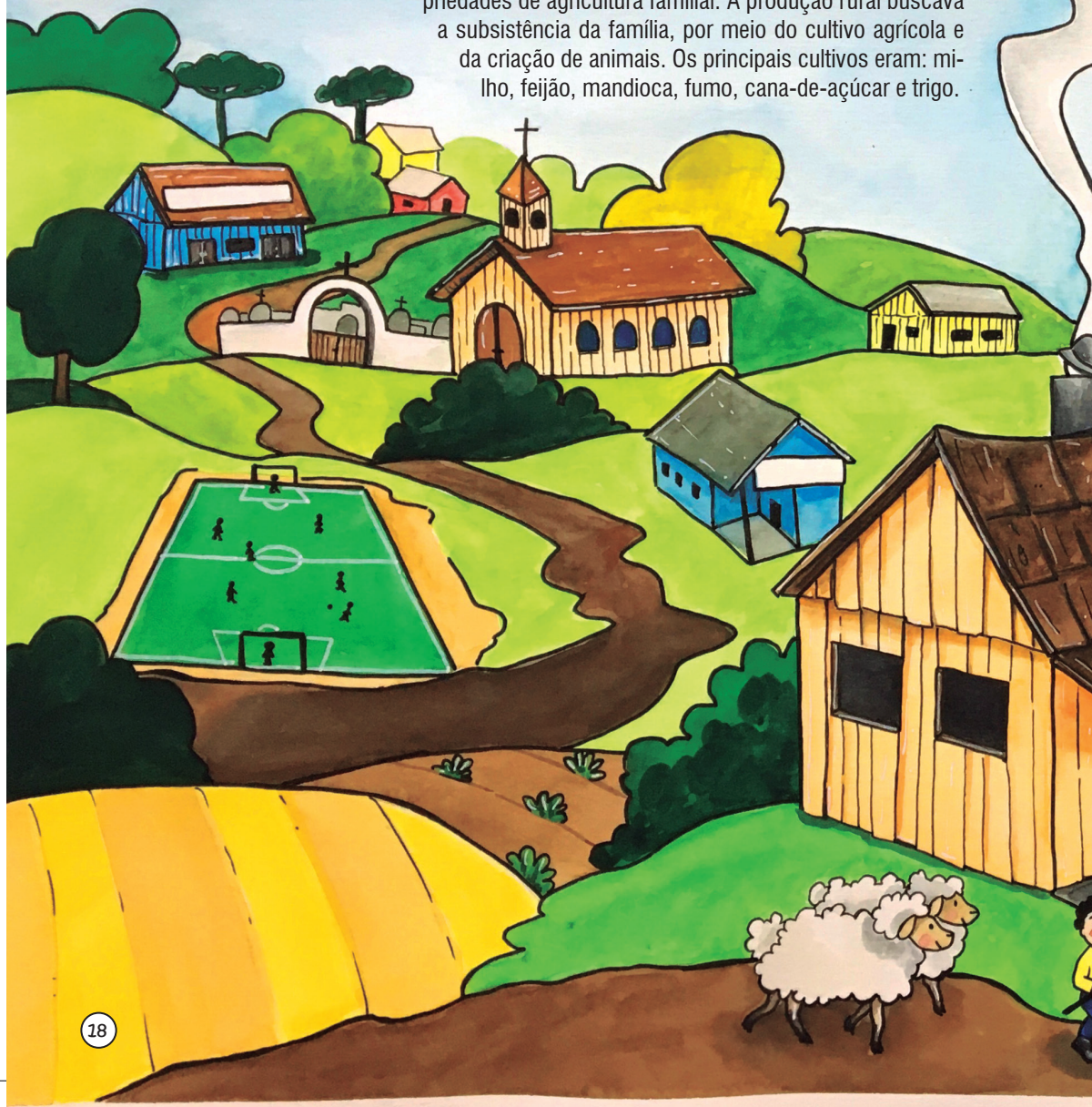


Na primeira metade do século XX, o comércio da madeira tinha como destino principal a Argentina. No início, devido à falta de caminhões e de estradas que permitissem sua passagem, a madeira era transportada por meio da tração animal. A exportação ocorria por meio de balsas, que eram construídas com a madeira a ser comercializada e, em períodos de grandes cheias, eram transportadas com a força da correnteza do rio Uruguai.

Espaço Rural

Com o processo de colonização, o meio rural foi organizado por meio das comunidades e “linhas”, forma como são chamadas as localidades rurais. Historicamente, os moradores organizavam-se coletivamente tendo como referência o espaço reservado para a igreja, cemitério, escola, salão de festas e campo de futebol, formando a associação chamada de “comunidade”.

Na maior parte da região, predominaram as pequenas propriedades de agricultura familiar. A produção rural buscava a subsistência da família, por meio do cultivo agrícola e da criação de animais. Os principais cultivos eram: milho, feijão, mandioca, fumo, cana-de-açúcar e trigo.



Parte dessa produção agrícola era destinada à alimentação dos animais domésticos como cavalos, muare, bois, vacas, porcos, ovelhas, cabras e galinhas. Estes, por sua vez, eram matéria-prima para produtos alimentícios, tais como embutidos de suínos e queijos, ou serviam como tração animal no preparo do solo e para o transporte, além de fornecerem carne, leite e ovos.

Criava-se gado bovino, suíno e cavalar. Além disso, era necessário gerar um excedente de produtos que permitissem a comercialização e aquisição de outros, que não eram produzidos na propriedade, como o sal e certos alimentos, utensílios domésticos, tecidos, ferramentas, armas e apetrechos para montaria. As moradias geralmente eram feitas com madeira extraída da propriedade e, no início, até mesmo o telhado era feito de madeira.

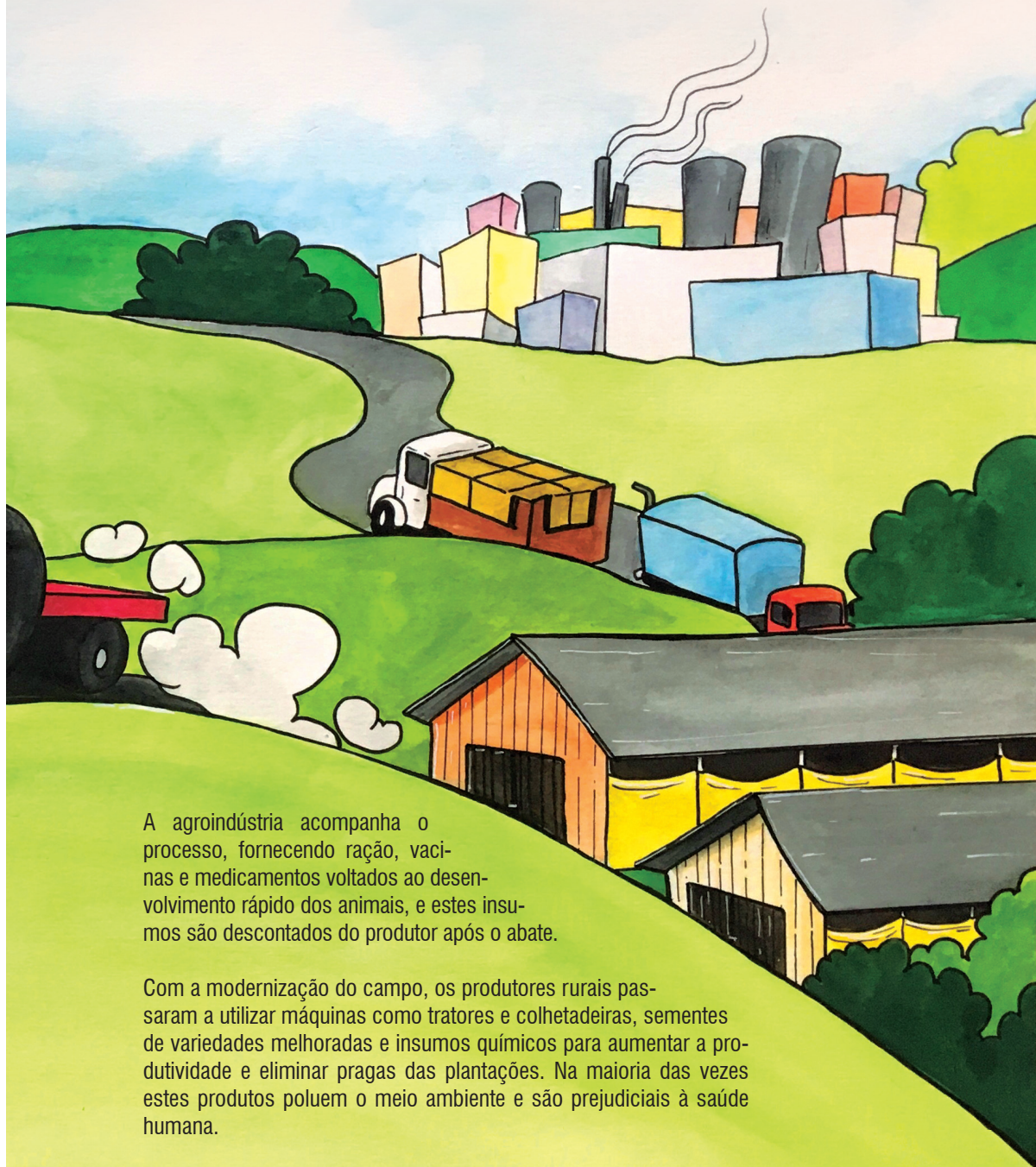


Integração com a agroindústria e modernização do campo



Essa situação do campo começou a mudar na década de 1940, quando foram instalados os primeiros frigoríficos na região, estimulando a criação e comercialização dos suínos, e também com a modernização do campo implementado na região a partir dos anos 1960.

Uma das principais mudanças na pecuária foi a implantação do sistema de integração com a agroindústria. Esse sistema inseriu grandes modificações nas técnicas de criação dos suínos e aves. Nesse sistema, o produtor rural recebe os filhotes de suínos ou aves da agroindústria e fica responsável pela criação dos animais até que alcancem determinado peso, quando são encaminhados para o abate.



A agroindústria acompanha o processo, fornecendo ração, vacinas e medicamentos voltados ao desenvolvimento rápido dos animais, e estes insumos são descontados do produtor após o abate.

Com a modernização do campo, os produtores rurais passaram a utilizar máquinas como tratores e colheitadeiras, sementes de variedades melhoradas e insumos químicos para aumentar a produtividade e eliminar pragas das plantações. Na maioria das vezes estes produtos poluem o meio ambiente e são prejudiciais à saúde humana.



Como a modernização da agricultura exigia investimento, muitos trabalhadores rurais ficaram sem trabalho ou sem condições para se manter na atividade agrícola, e acabaram procurando oportunidades de sustento nas cidades, especialmente aquelas onde havia atividades industriais.

Em muitos municípios, as indústrias eram ligadas ao beneficiamento de madeira, em outros, a principal produção industrial era relacionada aos produtos alimentícios.

Industrialização e Urbanização

As indústrias, em geral, incentivam o desenvolvimento de uma série de serviços para dar suporte a suas atividades, como transporte, combustíveis, manutenção e consertos de máquinas, além de serviços relacionados aos operários e suas famílias, como educação, saúde, alimentação, moradia e lazer.

Porém, ao mesmo tempo em que as cidades atraíam novos moradores, algumas famílias não tinham condições para comprar um terreno e construir casa, adquirir ou alugar uma moradia, dando origem a ocupações irregulares, geralmente nas áreas periféricas das cidades.

A concentração da população nas cidades ampliou a área urbana dos municípios do Oeste catarinense, mas principalmente aqueles que apresentam uma economia mais dinâmica. Na atualidade, a procura por cidades maiores está fazendo com que a maior parte dos municípios da região esteja reduzindo sua população total, principalmente a população rural.

Transformações socioambientais





Na segunda metade do século XX as mudanças na paisagem regional foram intensas e rápidas. Muitos rios tiveram seus leitos interrompidos e passaram a ser utilizados para produção de energia por meio da construção de hidrelétricas, pequenas centrais hidrelétricas (PCH) e centrais geradoras hidrelétricas (CGH).

As florestas, antes abundantes, passaram a dar lugar à lavouras e campos para criação de animais, e por fim, o crescimento urbano e demográfico. Nessa época, também a população do campo passou a ser menor que a urbana.

São mudanças que evidenciam as dinâmicas sociais e culturais sobre o ambiente, o que tem marcado alterações profundas não só nas paisagens regionais, bem como no planeta, dada a forte participação humana como uma força ambiental, capaz de produzir também, numa escala mais ampla, profundas alterações climáticas.

O crescimento urbano e a concentração da renda tornaram ainda mais evidentes as desigualdades sociais. A parcela da população mais pobre tem mais dificuldade de acessar saúde, alimentação e moradia de qualidade, e, como consequência, nota-se crescimento das periferias e da violência. Por outro lado, o rápido avanço científico e tecnológico vivenciado nas últimas décadas tem facilitado muito a comunicação entre as pessoas e velocidade de transmissão de informações e conhecimentos.

Diante dos desafios de nosso tempo, cabe a todos buscar formas mais eficientes e responsáveis de utilizar a tecnologia e os recursos naturais para que a sociedade possa ser mais sustentável e igualitária, proporcionando a todos uma boa qualidade de vida.

PARTE II

Conhecendo o
CEOM e suas
atividades

O Centro de Memória do Oeste de Santa Catarina - CEOM

O Centro de Memória do Oeste de Santa Catarina (CEOM) iniciou suas atividades em 1986, é vinculado à Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó), instituição mantida pela Fundeste. O CEOM desenvolve atividades de pesquisa, comunicação e salvaguarda de acervos referentes a história e ao patrimônio cultural regional.

Está organizado em seis frentes de trabalho articuladas entre si:

- **Centro de Documentação e Pesquisa:** reúne, organiza, preserva e disponibiliza acervos e coleções documentais.



- **Divulgação Científica e Cultural:** divulga trabalhos científicos e culturais, a exemplo da revista Cadernos do CEOM.



- **Biblioteca Setorial:** seleciona e disponibiliza obras de referência sobre história, geografia, antropologia, arqueologia, patrimônio sobre a região.

- **Núcleo de Difusão Cultural e Educação Patrimonial:** desenvolve ações educativas e de difusão dos acervos salvaguardados pelo Centro, tais como exposições temáticas de curta e de longa duração ou itinerantes, aulas temáticas, visitas mediadas, entre outras.



- **Núcleo de Estudos Etnológicos e Arqueológicos:** realiza pesquisas de campo, curadoria de acervos, guarda, preservação e divulgação do patrimônio arqueológico do oeste e do planalto de Santa Catarina.

- **Programa Patrimônio-História-Comunidade:** desenvolve atividades de valorização da História Local e do Patrimônio Cultural, como pesquisas históricas, produção de livros e exposições, assessoria a museus e casas de memória, entre outros.

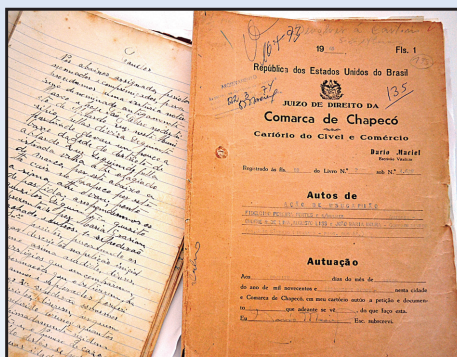


Os Acervos

O CEOM reúne acervos regionais referentes a dois grandes períodos: o histórico e pré-histórico, visando sua preservação, salvaguarda, pesquisa e democratização.

O acervo histórico do CEOM, reúne fundos e coleções, que dizem respeito à memória e à história social do oeste catarinense. Compreendem o período do início do século XX até o século XXI e estão intimamente relacionados ao processo de ocupação da região após a criação do município de Chapecó, em 1917. São provenientes de instituições públicas e privadas, tais como: empresas colonizadoras, movimentos sociais, prefeituras, acervos particulares, comarcas (cível, criminal, trabalhista, eleitoral), entre outros.

Já o acervo referente ao período pré-histórico reúne principalmente artefatos líticos, cerâmicos e ósseos de diferentes grupos humanos que ocuparam o espaço ao longo dos últimos 12 mil anos. O alto rio Uruguai possui dezenas de sítios arqueológicos registrados no Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN, constituem-se em patrimônio brasileiro e protegidos pela lei federal 3.924 de 1961. Os acervos arqueológicos reunidos provém de pesquisas realizadas pelo próprio Centro e também por trabalhos de arqueologia ligados à obras de licenciamento ambiental. Possibilitam ampliar o entendimento dos primeiros povoamentos do Sul do Brasil e de forma mais ampla da Bacia do Prata.



O Projeto

Patrimônio material documental e arqueológico do oeste catarinense: restauro e conservação do acervo do CEOM/Unochapecó

O objetivo do projeto foi ampliar e dar continuidade às ações desenvolvidas pelo CEOM de preservação, conservação, restauração e difusão do patrimônio material documental e arqueológico do oeste catarinense salvaguardado pelo Centro, ações que o Centro realiza há mais de 30 anos. Para alcançar o objetivo foram desenvolvidas ações de conservação, desde a higienização, identificação, inventário, restauração e acondicionamento dos bens materiais arquivados pelo Centro.

A conservação e a restauração são ações que buscam revitalizar um bem cultural, assegurando seus valores históricos e artísticos. Com esse projeto procuramos minimizar futuras deteriorações ou perdas e também coibir danos ao acervo ou reforçar a estrutura de determinados documentos. Foram realizados restauros em documentos de suporte papel, tais como jornais e mapas entre outros documentos históricos; quanto aos bens pré-históricos foram restaurados materiais cerâmicos.

Com as ações desenvolvidas neste projeto foi possível dar maior segurança e durabilidade aos bens culturais. Prolongando sua vida útil, viabilizando assim o acesso para as gerações do presente e do futuro. Ao preservar e valorizar a história e o patrimônio local, também procuramos aumentar o respeito pela diversidade cultural e, reforçar e estimular o sentimento de identidade regional.



Glossário

Acervo _____ Documentos de uma entidade produtora ou de uma entidade que possui a sua guarda.

Agroindústria _____ Tipo de indústria que transforma a matéria-prima vinda das atividades de agricultura, pecuária em produtos industrializados.



Ancestrais _____ Pessoas de quem se tem origem.

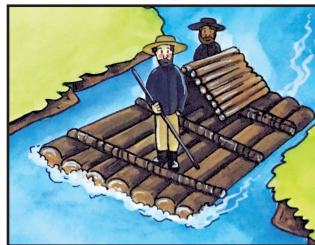
Arqueologia _____ Ciência que estuda as sociedades humanas do passado a partir de vestígios materiais.

Artefatos _____ Objetos produzidos pelo ser humano, como ferramentas, utensílios e adornos.

Bacia do Paraná _____ Compreende ampla região que inclui territórios do Brasil, Paraguai, Argentina e Uruguai. A bacia tem uma forma ovalada e conta a história geológica do continente sul-americano. Um importante recurso natural presente nesta bacia é o Aquífero Guarani, ou seja, recurso de água subterrânea.

Bacia do Prata _____ É toda região banhada pelos rios Uruguai, Paraná e Paraguai.

Balsa _____ Conjunto de troncos, tábuas ou toras presos uns aos outros, que flutua nas águas de rios, movendo-se com a correnteza.



Bandeirante _____ Participante de uma expedição que percorria o interior do Brasil em busca de riquezas ou captura de índios.

Basalto _____ Tipo de rocha de origem vulcânica.

Beneficiamento de madeira _____ Atividade que transforma os troncos de árvores em tábuas, barrotes, vigas e outros formatos para comercialização.



Brazil Railway Company _____ O grupo de empresários que assumiu parte das concessões das ferrovias brasileiras entre 1906 e 1920, com atividades concentradas principalmente no Sul e Sudeste do Brasil.



Caboclo _____ Descendente de índios, possivelmente miscigenado, que tem por hábito a vida simples e rústica. Muitas vezes sua cultura é formada por elementos de origem indígena, européia e africana. Na história do oeste de Santa Catarina, viviam na região desde antes da colonização, fazendo pequenas roças e criando animais. Trabalharam em vários setores, como na extração de erva mate e madeira, na agricultura e na indústria.



Cerâmica _____ Técnica de produção de artefatos tendo a argila como matéria-prima. Nesse processo a argila é submetida a altas temperaturas até tornar-se dura e resistente à água.



Confluência _____ No caso desse estudo, ponto em que algo se encontra com outro. Por exemplo: dois rios que se encontram juntando suas águas.

Distrito _____ Nesse texto, é uma parte de um município.

Emancipar _____ Tornar município.



Floresta Estacional Decidual _____ Tipo de vegetação do Bioma Mata Atlântica que ocorre ao longo do rio Uruguai e seus afluentes. A maior parte das suas árvores perde todas as folhas em determinadas estações, em razão do rigor do período de estiagem prolongada ou de baixas temperaturas (abaixo de 15 °C).

Floresta Ombrófila Mista _____ Tipo de vegetação do Bioma Mata Atlântica cobre grande parte do Planalto do Oeste e tem como espécie predominante a Araucaria angustifolia, conhecida como Pinheiro-do-Paraná ou apenas, Pinheiro.



Formação Serra Geral _____ Refere-se à toda uma região formada por rochas de origem vulcânica.

Geologia _____ Ciência que estuda a Terra, sua composição, estrutura, propriedades físicas, história e os processos que lhe dão forma, como placas tectônicas, vulcões, terremotos, tipos de rochas e minerais.

Guarani _____ Povo indígena que vive em partes do Brasil, Bolívia, Paraguai e Argentina.



Hidrografia _____ Parte da Geografia que estuda as águas do Planeta Terra.

Identidade Regional _____ Conjunto das características das pessoas de uma região, que permite seu reconhecimento como parte de um grupo com uma história em comum.

Intruso _____ Nesse contexto significa pessoa que mora em um local que não lhe pertence, sem autorização.

Irmandade _____ Associação de pessoas com interesse religioso, por exemplo, devoção a um santo ou santa.

Monge José Maria _____ Líder religioso de um grupo de caboclos, que participou do combate em Irani em 1912, no qual faleceu em confronto com o exército do Paraná.



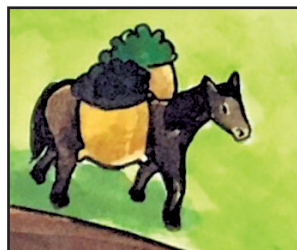
Kaingang _____ Povo indígena que vive em partes do território de São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.



Mata Atlântica _____ Bioma composto por uma diversidade de formações vegetais e que está presente em grande parte do litoral brasileiro. É considerada uma das mais importantes florestas tropicais do mundo, e também é uma das áreas naturais mais ameaçadas do mundo.

Matéria-prima _____ Substância que é utilizada na fabricação de alguma coisa.

Muares _____ Plural de animal do tipo muar, que inclui a mula ou o burro.



Patrimônio _____ É toda a produção humana, incluindo bens de natureza material e imaterial, de valor cultural ou científico.

Pedra Lascada _____ Objetos de pedra produzidos por meio de lascamentos.



Pedra Polida _____ Objetos de pedra em que ocorre o polimento. Geralmente o objeto era esfregado em areia úmida até ficar bem liso.



Pirágua _____ Tipo de canoa movida a remo, construída com um só tronco escavado.

Pré-colonial _____ Refere-se ao período anterior a chegada dos Europeus na América no século XV.

Pré-histórico _____ Período que trata do surgimento dos hominídeos ao início do uso da escrita, que marca o início da História.

Província _____ Parte do território de um país. Essa palavra era utilizada na época em que o Brasil era um império, para chamar as partes, que hoje são os Estados.

Simbiose _____ Associação entre espécies diferentes que resulta em benefícios para todas.

Sítios Arqueológicos _____ Conjunto de vestígios materiais em um local, que dá pistas sobre as atividades humanas do passado. Pode ser um lugar onde moravam pessoas, um cemitério, um depósito de lixo, um local de caçada, uma pintura ou gravura rupestre. Algumas vezes um mesmo sítio, pode ter sido ocupado várias vezes por povos diferentes.

Socioambientais _____ Refere-se aos problemas e processos sociais, tendo em conta sua relação com o meio ambiente.

Tropas _____ No contexto desse estudo, significa grupo de animais, como mulas ou bois e vacas, que são levados caminhando de um local a outro.



Tropeiros _____ Pessoas que conduzem as tropas.

Vestígios _____ São objetos produzidos, transformados ou consumidos pelo homem no passado. Esses objetos podem ser materiais, mas também elementos da paisagem e restos da flora e fauna.



Xokleng _____ Povo indígena que viveu na região Sul do Brasil e atualmente encontra-se restrita à região do Vale do Itajaí, em Santa Catarina.

Contate o CEOM/Unochapecó

Para a equipe do Centro é importante saber sua opinião sobre este material, por isso, escreva-nos contando o que você gostou e/ou o que não gostou, assim você pode ajudar a pensar nos próximos materiais educativos.

Se deseja conhecer mais, procure nossa página onde é possível saber sobre o CEOM e acessar os demais materiais educativos já publicados.

www.unochapeco.edu.br/ceom



Centro de Memória do Oeste de Santa Catarina - CEOM/Unochapecó

Rua Líbano 111-D 2º piso,
Bairro: Passo dos Fortes,
CEP: 89805-510, Chapecó/SC.
Telefone: (49) 3323 4779
E-mail: ceom@unochapeco.edu.br

Redes sociais:

[instagram.com/ceomcentrodememoria](https://www.instagram.com/ceomcentrodememoria)

[facebook.com/centrodememoriaceom](https://www.facebook.com/centrodememoriaceom)

Projeto:

**Patrimônio material documental e arqueológico do oeste catarinense:
restauro e conservação do acervo do CEOM/Unochapecó.**

Realização:



Fomento:



Edital de concurso público nº059 /2019
Prêmio Elisabete Anderle de Estímulo à Cultura/
Patrimônio Cultural–Edição 2019.

ISBN: 978-65-86354-07-2

